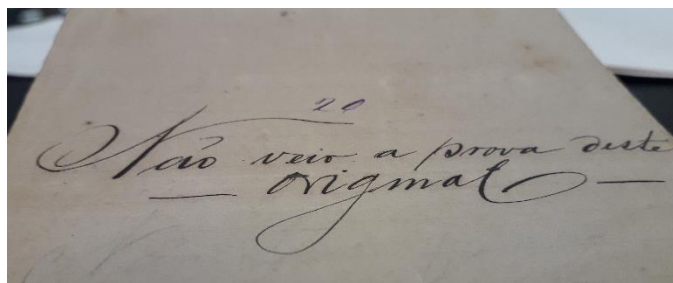




Maria Angélica Ribeiro e a expansão da dramaturgia teatral feminina do século XIX¹



Trecho do manuscrito original de *A Ressurreição do Primo Basílio* (1879), de Maria Angélica Ribeiro, coletado na Fundação Biblioteca Nacional, na cidade do Rio de Janeiro, em outubro de 2019.

Maria Angélica Ribeiro (1829 – 1880) foi uma personalidade pioneira na dramaturgia feminina brasileira. Atribui-se a ela, segundo Valéria Andrade Souto-Maior (2004, p. 308), “o pioneirismo que desencadeia o processo de formação da dramaturgia nacional de autoria feminina”, tendo escrito mais de 20 peças durante a segunda metade do século XIX. Devido à época em que viveu e à peculiaridade de seu discurso – abertamente abolicionista e com um olhar sensível à figura da mulher na sociedade –, a autora chama atenção por sua extensa obra que carrega pensamentos incisivamente libertários, munidos da presença de um discurso feminino em plena sociedade oitocentista escravista e patriarcal. A partir de pesquisas em livros e acervos diversos, análise das peças remanescentes da autora e comparações com as dramaturgias que lhe serviram de inspiração foi possível reunir e divulgar informações, obras e reflexões acerca da dramaturgia.

Maria Angélica Ribeiro participou ativamente do movimento teatral de seu tempo e se espelhava nas matrizes francesas do teatro realista, dialogando, a partir desses modelos, com a realidade nacional. A autora construiu, desse modo, uma *dramaturgia-reflexo* dos cânones de seu tempo e, não menos imponente e contestadora por isso, sua obra desafia os limites da liberdade feminina no século XIX e atesta boa recepção, comprovada pelas críticas nos jornais e pelos elogios ao sucesso de público em suas récitas. Maria Ribeiro, imersa em um contexto insensível à inserção feminina nas artes, localiza-se em um interstício complexo que a fez espelho que tanto propõe quanto reflete, tanto projeta quanto reproduz.

Descrição da pesquisa

¹ A pesquisa aqui exposta contou com o financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) sob o número de processo 2019/16461-3 e foi orientada pela Prof^a Doutora Larissa de Oliveira Neves Catalão, docente do Departamento de Artes Cênicas da Unicamp. Jean Bruno Carvalho, bolsista do projeto e pesquisador, é aluno do curso de graduação em Artes Cênicas da Unicamp.



A pesquisa dedicou-se a estudar a vida e a obra de Maria Ribeiro, tendo em vista que pouco se divulga hoje em dia a respeito de sua dramaturgia, muito perene e representada durante a segunda metade do século XIX. A partir do espanto com a ínfima quantidade de informações disponíveis sobre a autora, o estudo se deu com o intuito de coletar o máximo de registros presentes em livros e materiais jornalísticos que integram a plataforma da Hemeroteca Digital, pertencente à Fundação Biblioteca Nacional (RJ).

Com a coleta e análise dos materiais referentes à autora, foi possível construir um panorama lúcido e historiográfico que contextualiza a figura de Maria Ribeiro enquanto mulher e dramaturga de seu tempo, evidenciando algumas oportunidades e dificuldades que foram decisivas para a concretização de seu papel no teatro brasileiro. Conhecer a estética realista do teatro – que fortemente vigorou no Brasil, centralizada pelo teatro Ginásio Dramático, uma das principais casas de espetáculo do período –, seus antecedentes e suas aspirações enquanto corrente filosófico-teatral foi o primeiro passo que a pesquisa seguiu, permitindo que, posteriormente, o estudo seguisse com ênfase na dramaturgia propriamente dita da autora e sua relação com outros autores considerados cânones de seu tempo.

Um dos aspectos importantes do projeto, proporcionado pela escavação de aproximadamente 150 matérias de jornais e pelo contato com o manuscrito de uma das obras da autora, foi a descoberta – já suspeitada desde o início da pesquisa – de que Maria Angélica Ribeiro, apesar do grandiosíssimo papel que teve como divulgadora de uma dramaturgia essencialmente feminina, libertária e abolicionista, também teve os seus pontos de diálogo com autores – homens, em sua esmagadora maioria – de sua época, evocando-os e invocando seus modelos dramáticos masculinos bem-sucedidos para sua própria aplicação artística. Um exemplo disso é a obra *Cancros Sociais*, de Maria Ribeiro, que utiliza como estrutura dramática um enredo muito semelhante à obra *Mãe*, de José de Alencar, um dos grandes nomes da escrita romântica e realista do século XIX. Ao valer-se da estrutura temática de José de Alencar, Maria constrói o que aqui denomino de *dramaturgia-reflexo*: aquela obra dramática que, embora esteja estruturalmente ligada à coluna vertebral de uma outra obra, tem o seu próprio poder autônomo para reivindicar novas aspirações e ideais, antes não mencionados. A ideia de *dramaturgia-reflexo*, mais que um caráter de dependência entre duas entidades aparentemente diferentes, revela uma postura simbiótica e comensal muito cara às dramaturgias pioneiras da época, principalmente as femininas, que como no caso de Maria Ribeiro, precisaram de uma fundação sólida sobre a qual teriam a oportunidade de erigirem-se.

Dessa descoberta dialógica entre obras e autores diferentes, foi possível construir uma ideia mais verossímil de quem pode ter de fato sido Maria Angélica Ribeiro, aquela que estabeleceu inúmeras pontes com modelos europeus e canônicos de sua época como estratégia para criar e manter viva a sua própria dramaturgia.



Embora a autora tenha escrito mais de 20 peças de teatro durante a sua vida – tendo tido muito sucesso em suas apresentações nos palcos do Rio de Janeiro –, hoje delas restam apenas 3 obras dramáticas, devido a um incêndio ocorrido no Liceu de Artes e Ofícios em que seu acervo era armazenado, queimando quase totalmente sua herança ao teatro brasileiro não apenas escrita, mas também performada, visto que muitas daquelas peças foram incisivamente aclamadas pelo público e pelas críticas teatrais nos jornais da época.

Objetivos

A pesquisa contou com alguns objetivos que auxiliaram no delineamento das ações e estratégias de estudo, a fim de se descobrir mais sobre a vida e a obra da autora. Dentre os principais, pode-se destacar que o objetivo geral foi coletar e analisar escritos, registros e dramaturgias da autora a fim de se conhecer mais profundamente sua obra e sua passagem pelos palcos brasileiros, especialmente no Rio de Janeiro. Para a concretização desse desejo, alguns objetivos específicos foram cumpridos:

- Leitura de obras referenciais que auxiliaram na descoberta e na compreensão da estética realista, à qual escreveu Maria Ribeiro. Dentre essas obras pode-se citar *Ideias Teatrais: o Século XIX no Brasil*, *Antologia do Teatro Realista*, *O Teatro Realista no Brasil: 1855 – 1865*, todas de autoria do historiador do teatro brasileiro João Roberto Faria;
- Viagem de pesquisa à cidade natal da autora, Paraty (RJ), para pesquisa em acervos de bibliotecas locais e da Casa M.A.R. (biblioteca do colégio CEMBRA, apelidada com as iniciais da dramaturga, em sua homenagem);
- Viagem de pesquisa à Fundação Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, para estudo e coleta das três últimas peças remanescentes da autora (*Cancros Sociais* (1865), *Um Dia na Opulência* (1877) e *A Ressurreição do Primo Basílio* (1879), além de visita a diversos arquivos e organizações que pudessem disponibilizar qualquer informação sobre a autora (Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, Centro de Documentação da Funarte, Associação Brasileira de Imprensa, Academia Brasileira de Letras e Instituto Histórico Geográfico Brasileiro);
- Leitura e fichamento das três peças remanescentes da autora;
- Coleta e compilação, através da plataforma da Hemeroteca Digital da BN, de tantas notícias e matérias jornalísticas, bem como críticas teatrais, quantas fossem possíveis de serem analisadas a fim de se mensurar e interpretar o impacto da atuação de Maria Ribeiro nos contextos sociais, culturais e teatrais da época;
- Realização de uma análise comparativa entre a peça *Cancros Sociais*, de Maria Ribeiro, e *Mãe*, de José de Alencar;



- Escrita de dois artigos científicos sobre o tema do projeto;
- Realização de uma leitura dramática de uma das peças de Maria Ribeiro (ou de uma mescla entre suas peças remanescentes) de forma a apresentar ao público um excerto da vasta obra dramática da autora.

O cumprimento de tais objetivos tem sido imprescindível para a conquista dos resultados da pesquisa, além de ter materializado uma metodologia de busca não apenas pelas obras da autora, mas também pela personalidade que se encontrava também escondida nas entrelinhas dos jornais e que, vez ou outra, era amistosa e condecoradamente homenageada nos palcos do teatro Ginásio Dramático devido ao acontecimento dramático brasileiro que levou a efeito mediante obras tão bem recebidas.

Resultados obtidos

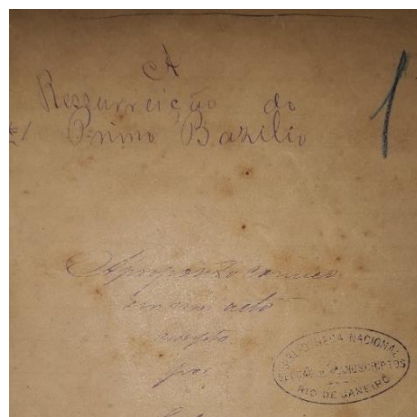
Dentre as conquistas do estudo, compreender as aspirações e os fundamentos da estética teatral realista de matriz francesa, principalmente por intermédio dos livros de João Roberto Faria, e situar a produção de Maria Ribeiro dentro desse contexto artístico e sociocultural da segunda metade do século XIX foi uma das grandes aquisições da pesquisa. Partindo deste campo contextual e imergindo em uma análise mais vertical sobre a obra dramática da autora, foi possível, devido às viagens de pesquisa, entrar em contato com as três obras remanescentes, sem as quais não se poderia realizar as subseqüentes análises previstas pelos objetivos. Também pode-se expor como importante resultado do estudo a coleta e a análise de *Cancros Sociais*, *Um Dia na Opulência* e *A Ressurreição do Primo Basílio*, obras publicadas no livro *Maria Ribeiro, teatro quase completo*, de autoria de Valéria Andrade Souto-Maior, também pesquisadora e divulgadora da dramaturga Maria Ribeiro.

A partir da coleta dos dois dramas e da comédia originais, respectivamente citados acima, tornou-se possível analisar as obras de Maria Ribeiro e inter-relacioná-las com outras obras que ganharam grande destaque naquele período. O estudo analítico se concentrou primariamente na obra *Cancros Sociais*, peça mais temática e dramaturgicamente relevante da autora à qual tem-se acesso atualmente. Tal análise ganhou vida em formato de artigo acadêmico e foi submetida para publicação pela revista *Opiniões*, vinculada à Universidade de São Paulo (USP). Sob o título *Tragédia e redenção da personagem da mãe-escrava: uma análise comparativa de Mãe, de José de Alencar, e Cancros Sociais, de Maria Angélica Ribeiro*, o artigo lança um olhar atento às estruturas dramáticas das peças, com especial atenção aos enredos, à caracterização dos personagens, ao desenvolvimento dialógico das cenas e, principalmente, ao desfecho das personagens das mães-escravas que aparecem em ambas as obras. A partir daí, estabelece-se um paralelo entre as peças, evidenciando-se as similitudes e as diferenças em suas tessituras dramáticas. Além dessa publicação, outro

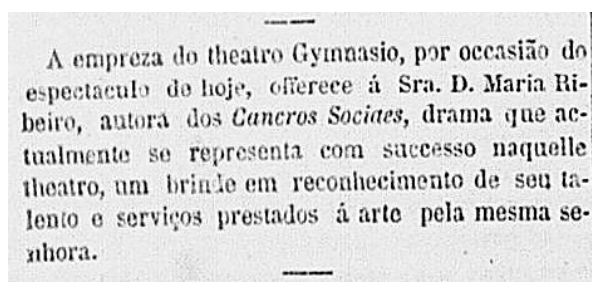


artigo está sendo preparado para submissão até o fim de novembro de 2020, cujo enfoque é mais introdutório e tem como objetivo apresentar a figura de Maria Angélica Ribeiro, bem como o contexto teatral de sua época, àqueles que não possuem conhecimento prévio deles.

Nestes últimos meses de pesquisa, está sendo também preparada uma leitura dramática que igualmente terá como objetivo a divulgação da autora e de sua obra, a ser realizada por alguns alunos do Departamento de Artes Cênicas da Unicamp até o fim de novembro de 2020, sob minha direção. Por fim, vale compartilhar alguns registros coletados pelas pesquisas através da Hemeroteca Digital e nas viagens de pesquisa realizadas, registros esses que foram muito importantes para conhecer melhor a autora e sua obra, bem como para permanecer conectado à atmosfera historiográfica que a pesquisa sugeriu.



Manuscrito original de *A Ressurreição do Primo Basílio* (1879), coletado na Fundação Biblioteca Nacional em outubro de 2019.



Notícia publicada no *Correio Mercantil, e Instructivo, Político, Universal* a 21 de maio de 1865. Fonte: acervo de periódicos da Hemeroteca Digital.

Referências

SOUTO-MAIOR, Valéria Andrade. Gabriela e Cancros Sociais: a estratégia palimpséstica no teatro de Maria Angélica Ribeiro. In: MALUF, Sheila Diab; AQUINO, Ricardo Bigi de (org.). **Dramaturgia e Teatro**. Maceió: Edufal, 2004.

SOUTO-MAIOR, Valéria Andrade (org.). **Maria Ribeiro, teatro quase completo**. Florianópolis: Mulheres, 2008.